

Open in app ↗

Sign up

Sign in



Search



Seis novos poemas de Maria Firmina dos Reis (1863–1908)



Sérgio Barcellos Ximenes · Follow

9 min read · Aug 6, 2020



Share

[Lista de artigos](#) | [Livros na Amazon](#)[Academia.edu](#) | [Medium](#) | [OneDrive](#) | [Scribd](#) | [Twitter](#)

Outros artigos sobre Maria Firmina dos Reis: [A Escrava, o conto abolicionista de Maria Firmina dos Reis \(1887\)](#) | [A homenagem simbólica a Maria Firmina dos Reis no dia do falecimento \(11/11/1917\)](#) | [Dezesseis novas menções a Maria Firmina dos Reis em jornais do século XIX \(1906–1995\)](#) | [O Álbum \(o Diário\) de Maria Firmina dos Reis](#) | [O erro histórico do Google sobre Maria Firmina dos Reis e as datas de nascimento e morte de três pioneiros da ficção brasileira](#) | [O espírito feminista e revolucionário das primeiras escritoras brasileiras de ficção](#) | [O retrato falso de Maria Firmina dos Reis](#)

Resumo

Tema: apresentação de seis novos poemas da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1822–1917), revelados por este pesquisador em 4 de dezembro de 2017.

Os seis novos poemas:

1. Um poema reproduzido como texto em prosa no *Álbum* (o diário) da autora: *A um Anjo*, 1863.

2. Um poema dedicado a artistas circenses e recitado em reunião pública: *O Menino sem Ossos*, 1880.
3. Uma quadrinha que serviu de mote para poema de outro autor, intitulado *Prantos*: 1885.
4. O título de um poema, de texto desconhecido: *O Porvir*, 1885.
5. Um poema do qual não se conhece nem o título nem o texto e que foi a única produção de Maria Firmina publicada fora do Maranhão, em vida (no Pará): 1901.
6. Um poema dedicado à filha de criação Dolores e lido no dia do casamento: *Poesia Recitada por Ocasão das Bodas do Sr. Eduardo Ubaldino Marques*, 1908.

Informação inédita: quem eram os fundadores e membros do Clube União e Perseverança (Belém, PA) — todos maranhenses residentes naquele estado —, origem que esclarece a publicação de um poema de Maria Firmina em seu órgão de divulgação.

Apresentação

Os seis poemas deste artigo, quatro deles completos, um quinto do qual se conhece apenas o título e o sexto apenas citado de passagem, foram compartilhados no *post* [A Produção artística avulsa de Maria Firmina dos Reis](#), publicado em meu blog em 4 de dezembro de 2017, e representavam, à época, uma contribuição ao conhecimento da obra de Maria Firmina dos Reis.

Essa contribuição está registrada em [página](#) do site [Memorial de Maria Firmina](#), principal referência on-line para o conhecimento da obra da autora, de responsabilidade de Luciana Diogo.

A informação inédita refere-se ao misterioso poema de Maria Firmina publicado no Pará em 1885, o único fora do Maranhão enquanto viva. Tratava-se do periódico de um clube de maranhenses residentes em Belém, e não de uma publicação editada por paraenses.

OS SEIS NOVOS POEMAS

A um Anjo (1863)

José Nascimento Moraes Filho reproduziu esta entrada do *Álbum* da autora (o diário) como um texto de ficção, mas se trata de um poema — muito provavelmente, dedicado ao filho de criação Renato, falecido em junho de 1863.

Voaste, meu anjo,

Qual nuvem de incenso,

Em gratos perfumes

Ao trono do Imenso.

*

Com risos assumes

Mais grados queixumes,

De quem te adorava,

Os campos, os prados,

De etéreas alturas!

*

Tu garça inocente,

Folgando contente,

Rival nos agrados

Nos anjos c'roados

Com as flores dos Céus,

Aos pés do Senhor,

Nas harpas mimosas,

Canções sonoras...

Entoam ao seu Deus!...

*

Ó desce um momento,

Meu anjo de amor,

E traz-me um sorriso

Que abrande o tormento

De meu coração!

Fragrância da flor

Do meu paraíso

Se infiltre em minh'alma

Frescura na calma,

Consolo à aflição.

[Guimarães, [...] 1863]

2. O Menino sem Ossos

Poema precedido de explicação na matéria publicada no jornal.

Guimarães.

Sr. redator — Há anos que nesta pródiga [?] terra não gozamos a vida como é de esperar entre um povo que se avança no progresso e civilização, porém o mês de setembro, que está a despedir-se, nos veio surpreender, dando uma ideia do que é viver-se em sociedade. O dia 7 foi modesta mas entusiasticamente festejado com uma reunião familiar, um *soirée*, como bem poucos temos aqui assistido, em que reinou a

melhor ordem e harmonia, bem organizada orquestra e excelente serviço. A ele assistiram pessoas distintas por sua posição ou porte social.

Na noite de 8, os Acrobatas Virgílio e Vieira, aí já conhecidos, com o menino *sem ossos* exibiram-se.

Os trabalhos que executaram, muito agradaram ao público, que por sua vez ligou-lhes o apreço devido.

Além dessa, ainda conquistaram novos louros nas noites de 11 e 18, e a esta a última [?], e em benefício do admirável menino Virgílio, em que trabalhavam. O beneficiado foi vitoriado e coroado, no trabalho de deslocação, na torre de cadeiras sobre os copos.

Duas elegantes criancinhas representando o Gênio e o Povo, rendendo homenagem à Arte coroaram a inocente criança, sua companheira. A coroa é de prata singela, artisticamente preparada conforme as forças do lugar.

Copiosa abundância de flores foi lançada sobre os artistas e deposta por uma menina aos pés do beneficiado numa capela de sempre-vivas.

Na coroação foi recitada uma poesia oferecida ao mesmo beneficiado pela ilustre poetisa a Exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis. Tudo correu além da expectativa, os insignes artistas chefes do circo, já mencionados, não foram menos aquinhoados, e as flores lhes caíam aos pés, e poesias também lhes foram dedicadas. Essas demonstrações tocaram aos dignos e distintos cavalheiros, além de artistas de mérito, que de momento os fez mudar de resolução, e em ato contínuo prometeram demorar-se, e mais de uma vez extasiar-nos, oferecendo seus trabalhos artísticos em benefício desta localidade, com o fim de ser aplicado o inteiro produto dele em qualquer coisa útil a respeito do culto religioso.

Este filantrópico arbítrio foi agradavelmente recebido pelo público, e a noite passada deu-se o dito benefício, e noutra ocasião seremos prolixos a respeito,

Rocambole.

Aos distintos artistas, Eduardo Vieira, Virgílio Oliveira, Virgílio — O MENINO SEM OSSOS.

D'onde vos vem o condão

De avassalardes um povo;

Em frenética ovação,

De um modo estranho, novo.

*

Sereis espíritos dispersos,

Que no mundo vagais,

Ou seres animados

Que a púrpura arrogais!

*

Quem a vós autorizou,

Tais arrojos d'Arte,

Dando ao nosso Brasil

Regozijo em grande parte.

*

Ah! Sois brasileiros,

Sois mais... um prodígio,

Mostrai à grande Europa

Que t'bém temos prestígio!

*

A'vante mancebos... Avante!

Não temais aos rivais,

Se não sois os primeiros,

Aos primeiros iguais.

*

No trapézio, corda bamba,

No arame, deslocações;

Na barra e equilíbrios

Extasiais os corações.

*

Ergue a fronte laureada

Tu, Eduardo Vieira,

Digas ao mundo em peso

Viva a nação brasileira!

*

Vós, Vieira e Virgílio,

Já sois conhecidos nossos,

Quem não fique pasmo,

Louco, pelo *menino sem ossos*?

*

Se de nós não tiveres

A recompensa que mereceis,

Prosseguireis triunfantes,

Em outras plagas a tereis.

*

Metam a caíra, caíbras,

Provoquem as tradições;

Em vida não tiveram c'roas

Bocage nem Camões!

*

Deem ao mundo *maçada*

Assistam dele a festa,

Siga — *o carro avante*

Com *dégagé* [a vivacidade?] *da floresta!*

*

Em 25 de setembro de 1880.

Guimarães.

Sr. redactor.—Há annos que n'esta pratica terra, não gosamos a vida como é d'esperar entre um povo que se avança ao progresso e civilização, porem o mez de setembro, que está a despedir-se, nos veio surpreender, dando uma idéa do que é viver-se em sociedade. O dia 7, foi modestamente e entusiasticamente festejado com uma reunião familiar, um soiré, com o bem poucos temos aqui assistido, em que reinou a melhor ordem, e harmonia, bem organizada orchestra e excellente serviço. A elle assistirão pessoas distintas por sua posição e porte social.

Na noite de 8 os Acrobatas Virgilio e Vieira, abi já conhecidos, com o menino sem ossos exhibirão se.

Os trabalhos que executarão, muito agradarão ao publico, que por sua vez ligou-lhes o apreço devido.

Alem dessa, ainda conquistarão, novos
louros nas noites de 11 e 18, e á esta a
última, e em beneficio do admiravel mo-
nino Virgilio, em que trabalhavão. O be-
neficiado foi victorioso e coroado, no tra-
balho de deslocação, na torre de cadeiras
sobre os côpos.

Duas elegantes criancinhas representan-
do o Genio e Povo, rendendo homenagem
a Arte coroarão a innocente criança, sua
companheira. A corôa é de prata singella
artisticamente preparada conforme as for-
ças do lugar.

Copôia abundancia de flores foi lança-
da sobre os artistas, e deposta por uma
menina aos pés do beneficiado uma capel-
la de sempre vivas.

Na coroação foi recitada uma poesia offerecida ao mesmo beneficiado pela illustre poetisa a Exm^a. Sr^a. D. Maria Firmina dos Reis. Tudo correu alem da expectativa, os insignes artistas chefes do circo, já mencionados, não forão menos aquinhoados, as flores lhes caião aos pés e poesias tambem lhes forão dedicadas. Estas demonstracções tocarão aos dignos e distinctos cavalheiros, alem de artistas de merito, que do momento os fez mudar de resolução, e em acto continuo prometterão demorar-se, e mais de uma vez exasiasar-nos, offerecendo seus trabalhos artisticos em beneficio d'esta localidade, com o fim de ser applicado o inteiro producto delle, em qualquer cousa util a respeito do culto religioso.

Este philanthropico arbitrio foi agradavelmente recebido pelo publico, e a noite passada deu-se o dito beneficio, e n'outra occasião teremos prolixo á respeito,
Rocambole.

*Aos distintos artistas, Eduardo Vieira,
Virgílio Oliveira, Virgílio—o MENINO
SEM OSSOS.*

D'onde vos vêm o condão
De avassala-des um novo;
Em frenética ovação
De um modo extraño, novo.

Sereis espiritos dispersos.
Que no mundo vagaes,
Ou aêres animados
Que a purpura arrogaes !

Quem a vós authorizou,
Taes arrojós d'Arte.
Dando ao nosso Brazil
R gosijo em grande parte.

Ah ! Sois brasileiros,
Sois mais... um prodigio,
Mostrae á grande Europa
Que t'b-m temos prestigio !

A'vante, mancebos... Avante !
Não temaes aos rivaes,
Se não sois os primeiros,
Aos primeiros iguaes.

No trapésio, corda bamba,
No arame, deslocacões;
Na barra e equilíbrios
Extasias os coraçõs.

Ergue a fronte latreada
Tú, Eduardo Vieira,
Digas ao mundo em peso
Viva a nação brasileira!

Vós, Vieira e Virgílio
Já sois conhecidos nossos,
Quem não fique pasmo
Lúco, pelo menino sem ossos?

Se de nós não tiveres,
A recompensa que mereces,
Pro egípcios triunfantes.
Em outras plagas a teres.

Metão a caíra, caíbras,
Provequem as tradições;
Em vida não tiveram e'oras
Bocage nem Camões!

Dêem ao mundo massada
Assistão delle a festa,
Siga--o carro diante
Com degagé da floresta!

Em 25 de setembro de 1880

O País (MA), 3/10/1880, ano XVIII, número 226, página 2, quarta e quinta colunas, em Guimarães —
<http://memoria.bn.br/DocReader/704369/4078>

3. Prantos

Quadrinha que serviu de base para imitação poética de Emiliano Pereira.

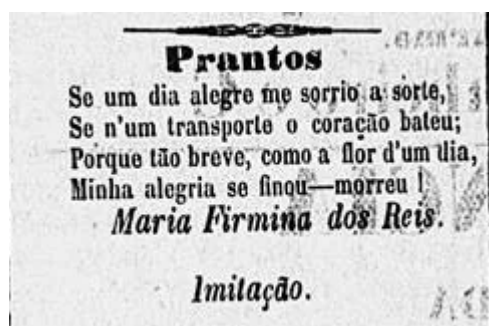
Se um dia alegre me sorriu a sorte,

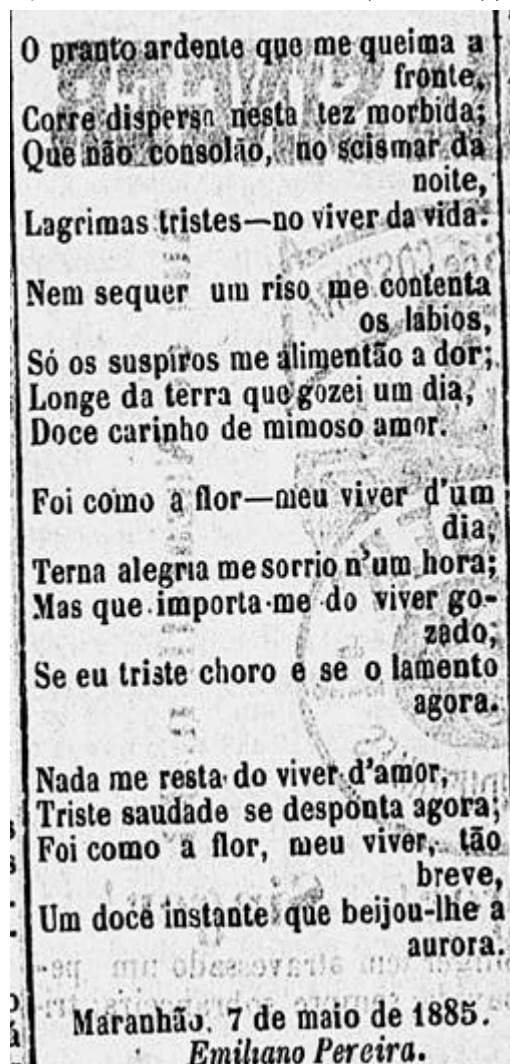
Se n'um transporte o coração bateu;

Porque tão breve, como a flor d'um dia,

Minha alegria se finou — morreu!

Maria Firmina dos Reis.





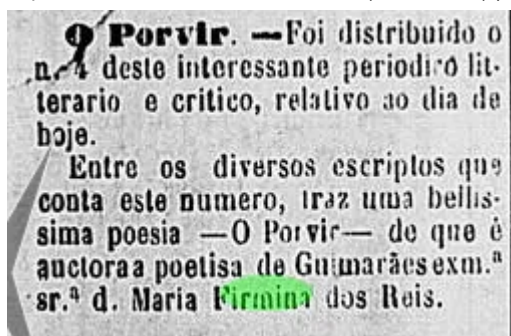
Pacotilha, 7/5/1885, ano V, número 106, página 3, quinta coluna —
http://memoria.bn.br/DocReader/168319_01/3958

4. O Porvir

Título de poema publicado na edição de número 4 do periódico anônimo.

O Porvir — Foi distribuído o nº 4 deste interessante periódico literário e crítico, relativo ao dia de hoje [11/5/1885].

Entre os diversos escritos que conta este número, traz uma belíssima poesia — O Porvir — de que é autora a poetisa de Guimarães exma. sra. D. Maria Firmina dos Reis.



Diário do Maranhão, 11/5/1885, ano XVI, número 3512, página 3, primeira coluna —
<http://memoria.bn.br/DocReader/720011/16715?pesq=firmina>

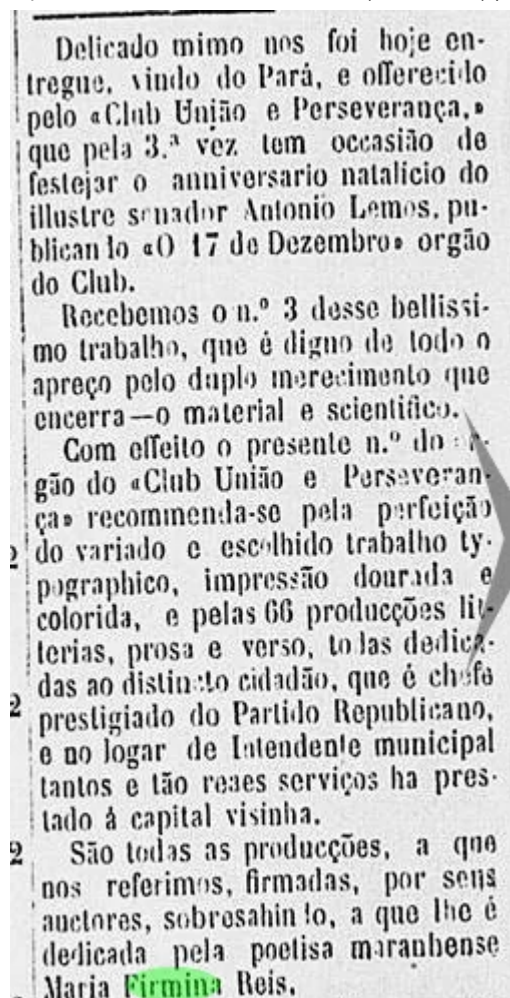
5. Poema de título e texto desconhecidos

Um poema de Maria Firmina, de título e texto desconhecidos, foi publicado na edição de número 3 do periódico *O 17 de Dezembro*, órgão oficial do Clube União e Perseverança, do Pará.

Trata-se do único poema de Maria Firmina dos Reis publicado fora do Maranhão, em toda a sua vida, e também a única produção da autora compartilhada além do seu estado, naquele período.

Informa o último parágrafo da nota:

“São todas as produções, a que nos referimos, firmadas, por seus autores, sobressaindo, a que lhe é dedicada pela poetisa maranhense Maria Firmina dos Reis.”.

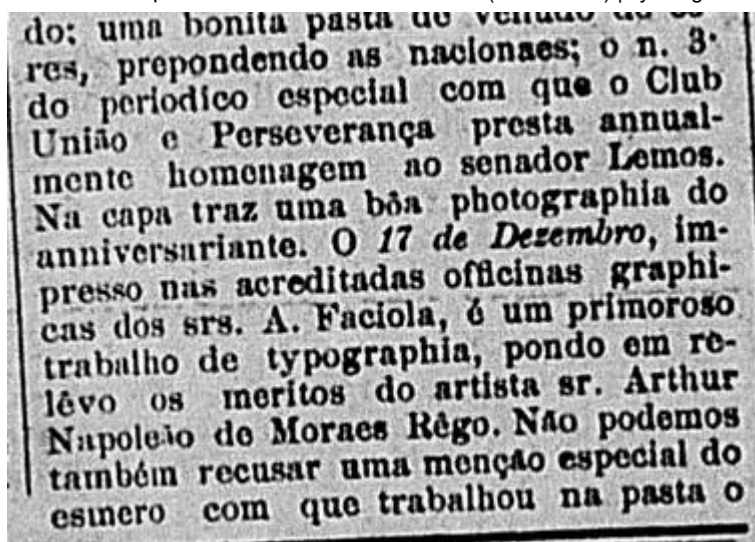


Diário do Maranhão, 11/1/1901, ano XXXII, número 8211, última coluna —
<http://memoria.bn.br/docreader/720011/32887>

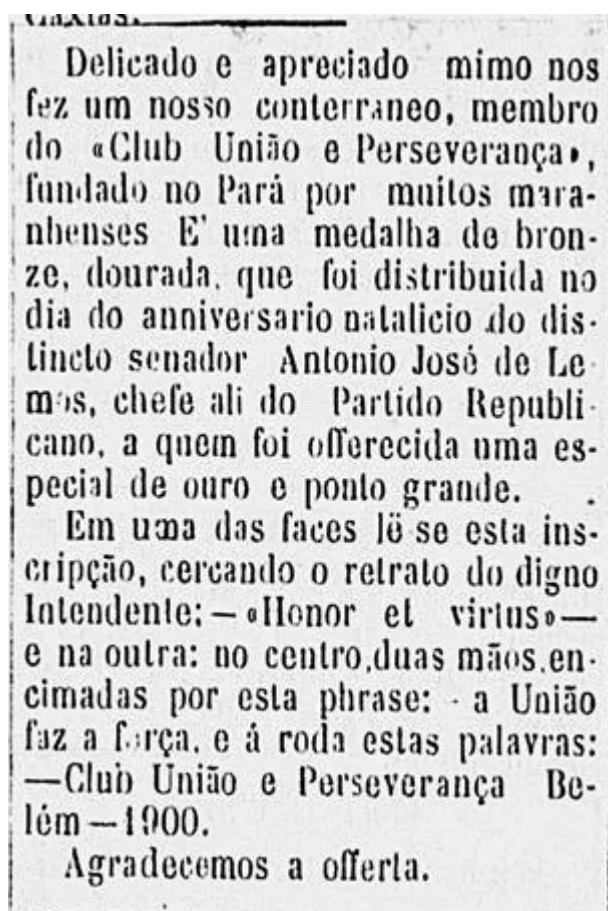
A Fundação Cultural do Estado do Pará possui o microfilme do periódico *O 17 de Dezembro*, ano de 1901, mas o conteúdo ainda não está digitalizado, nem a Fundação oferece o serviço de solicitação de cópias em seu site.

<http://www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/catalogoalfabeticomicrofilmes/>

O Clube União e Perseverança reunia maranhenses moradores em Belém e tinha como líder político o senador Antônio Lemos, cuja base eleitoral situava-se no Pará. Lemos administrou Belém de 1897 a 1911, renovando urbanisticamente a cidade. O periódico *O 17 de Dezembro* saía anualmente para festejar a data de nascimento do senador.



O Jornal (Belém, PA), 18/12/1900, número 91, página 2, quarta coluna —
<http://memoria.bn.br/DocReader/169250/351>



Diário do Maranhão (São Luís, MA), 13/3/1901, número 8263, página 2, penúltima coluna —
<http://memoria.bn.br/docreader/720011/33095>

6. Poesia Recitada por Ocasão das Bodas do Sr. Eduardo Ubaldino Marques

Esta é a última produção conhecida de Maria Firmina dos Reis, e ainda não havia sido divulgada ao público. No início, a autora faz menção a seu estado de saúde:

“Tíbia a voz, fraco o cérebro pelos anos...”. Maria Firmina estava a pouco mais de um mês dos 86 anos de vida.

Algumas estrofes aproveitam versos (idênticos ou com alterações sutis) do poema *À Exma. Sra. D. Anna Esmeralda M. Sá*, de 18 de agosto de 1900.

A expressão “filha querida” sugere que a noiva, Dolores, poderia ser filha de criação de Maria Firmina.

Cumprimentos à minha querida Dolores.

Dolores.

Tíbia a voz, fraco o cérebro pelos anos,

Filha querida, que te posso dar?

Somente o trilho que encetar comesas

Quero de flores níveas enastrar [enfeitar].

*

Mais uma página, na risonha vida,

No livro da existência hoje volveste,

Um passo te levou de um estado a outro,

Esse passo com estoicismo deste.

*

Ontem o teu sorrir era o das brisas

Que beijam, meigas, branda relva em flor;

Hoje, esposa carinhosa e santa,

Tipo serás do conjugal amor.

*

Deixastes ontem o lar paterno, o ninho

Onde nos dias infantis folgaste;

Hoje, não cismas, já não sonhas, crês,

Porque novo cenário desvendaste.

*

Agora vais seguir um outro trilho;

Nele há também flores, há ventura,

Mas essas flores pedem o teu cultivo,

Carícias, teu amor, tua ternura.

*

Faço votos por ti para ver sempre

Dos lábios te escapar ledó sorriso:

Caminha afoita nessa nova senda

E a vida te será um paraíso.

9— 2—908

Maria Firmina dos Reis.

Poesia recitada por occasião das bodas do Sr. Eduardo Ubaldino Marques.

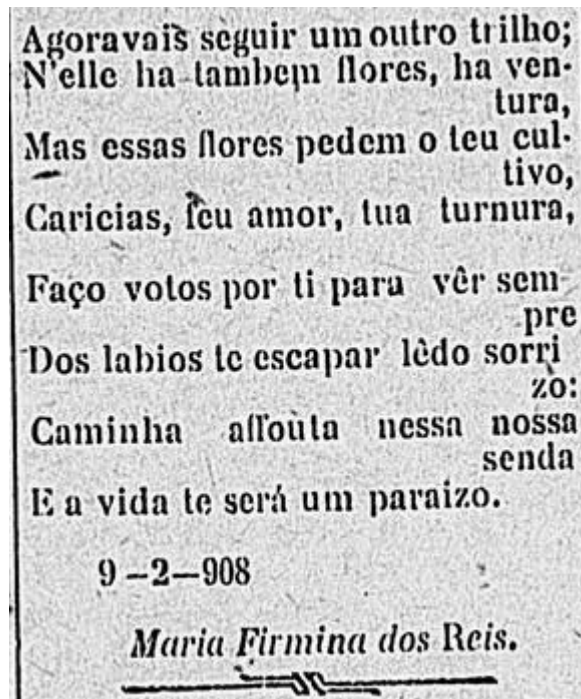
Comprimetos á minha querida Dolores.

Tibia a voz, fraco o cerebro pelos
annos,
Filha querida, que te posso dar?
Somente o trilha que encetar co-
meças
Quero de flores niveas enastar.

Mais uma pagina, na risonha vi-
da,
No livro da existencia hoje vol-
veste,
Um passo te levou de um estado
a outro
Esse passo com estoicismo deste.

Hontem o teusorrir era o das bri-
sas,
Que beijão, meigas, branda relva
em flôr;
Hoje, esposa carinhosa e santa,
Typo serás de conjugal amor.

Deixaste hontem o lar paterno, o
ninho
Onde nos dias infantis folgaste;
Hoje, não scismas, já não 'sonhas,
crês,
Porque novo senario desvendas-
te.



Pacotilha (São Luís, MA), 20/2/1908, ano XXVIII, número 43, página 2, quinta coluna — http://memoria.bn.br/DocReader/168319_01/32060

Observação

O único livro de poemas de Maria Firmina dos Reis, *Cantos à Beira-Mar*, publicado em 1871, encontra-se disponível para download gratuito e direto [aqui](#).

Maria Firmina Dos Reis

Poemas

Literatura Brasileira

Literatura Maranhense

Poesia



Follow

Written by Sérgio Barcellos Ximenes

92 Followers

Escritor. Pesquisador independente. Focos: história da literatura brasileira e do futebol, escravidão e técnica literária.

More from Sérgio Barcellos Ximenes



Sérgio Barcellos Ximenes

Lista de expressões redundantes

E uma técnica para evitá-las nos textos

9 min read · Apr 26, 2020



52





Sérgio Barcellos Ximenes

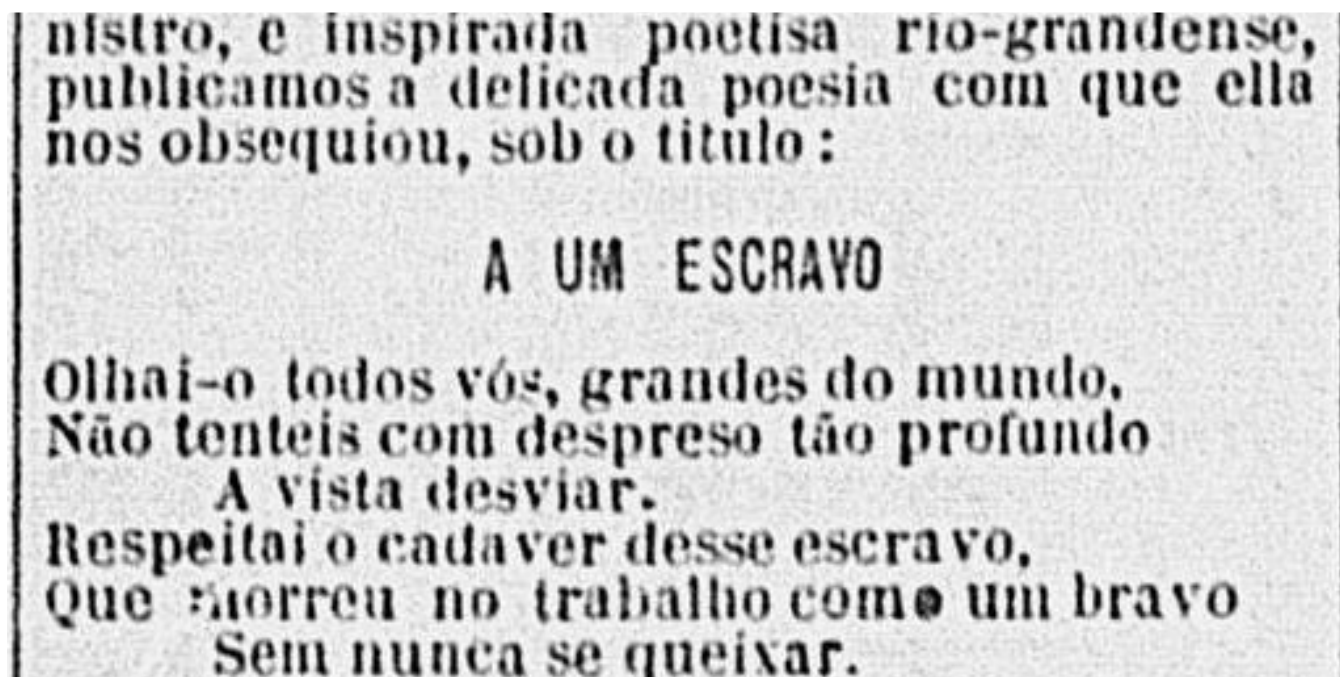
Fábulas de Esopo—10. A Raposa e o Leão

Do livro Fábulas Completas de Esopo, Recontadas em Estilo Moderno—Volume I: de 1 a 100

2 min read · Apr 24, 2020



75



Sérgio Barcellos Ximenes

Um poema abolicionista inédito de escritora gaúcha anônima (1887)

A Um Escravo

4 min read · Jan 10, 2020



publicado no nosso jornal um bellissimo e interessante ROMANCE, primoroso trabalho da nossa distincta comprovinciana, a Exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis, professora publica da Villa de Guimarães; cuja publicidade, tencionamos dar principio do n. 25 em diante. Garantimos ao publico a belleza da obra; e pedimos-lhe a sua benevola attenção. A pena da Exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis já é entre nós conhecida; e convem muito ani-



Sérgio Barcellos Ximenes

Gupeva, o conto indianista de Maria Firmina dos Reis (1861–1865)

As versões da história

38 min read · Jan 5, 2020



See all from Sérgio Barcellos Ximenes

Recommended from Medium



Unbecoming

10 Seconds That Ended My 20 Year Marriage

It's August in Northern Virginia, hot and humid. I still haven't showered from my morning trail run. I'm wearing my stay-at-home mom...

✦ · 4 min read · Feb 16, 2022



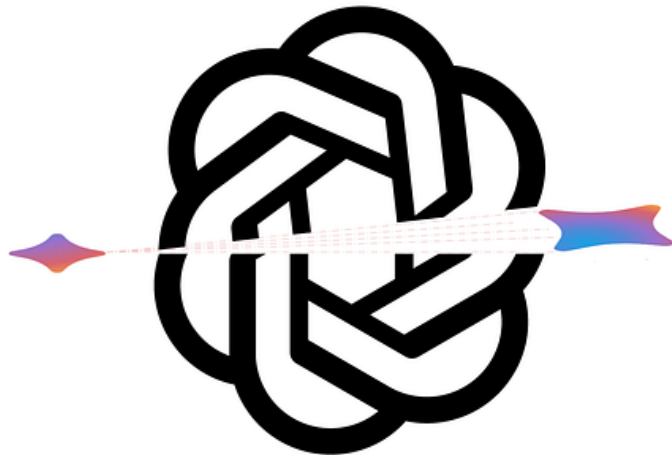
71K



1018



Bard



AL Anany



The ChatGPT Hype Is Over — Now Watch How Google Will Kill ChatGPT.

It never happens instantly. The business game is longer than you know.

✦ · 6 min read · Sep 1



20K



631



Lists



Staff Picks

533 stories · 526 saves



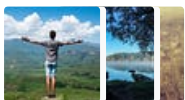
Stories to Help You Level-Up at Work

19 stories · 362 saves



Self-Improvement 101

20 stories · 1034 saves



Productivity 101

20 stories · 941 saves



Alexandru Lazar in ILLUMINATION

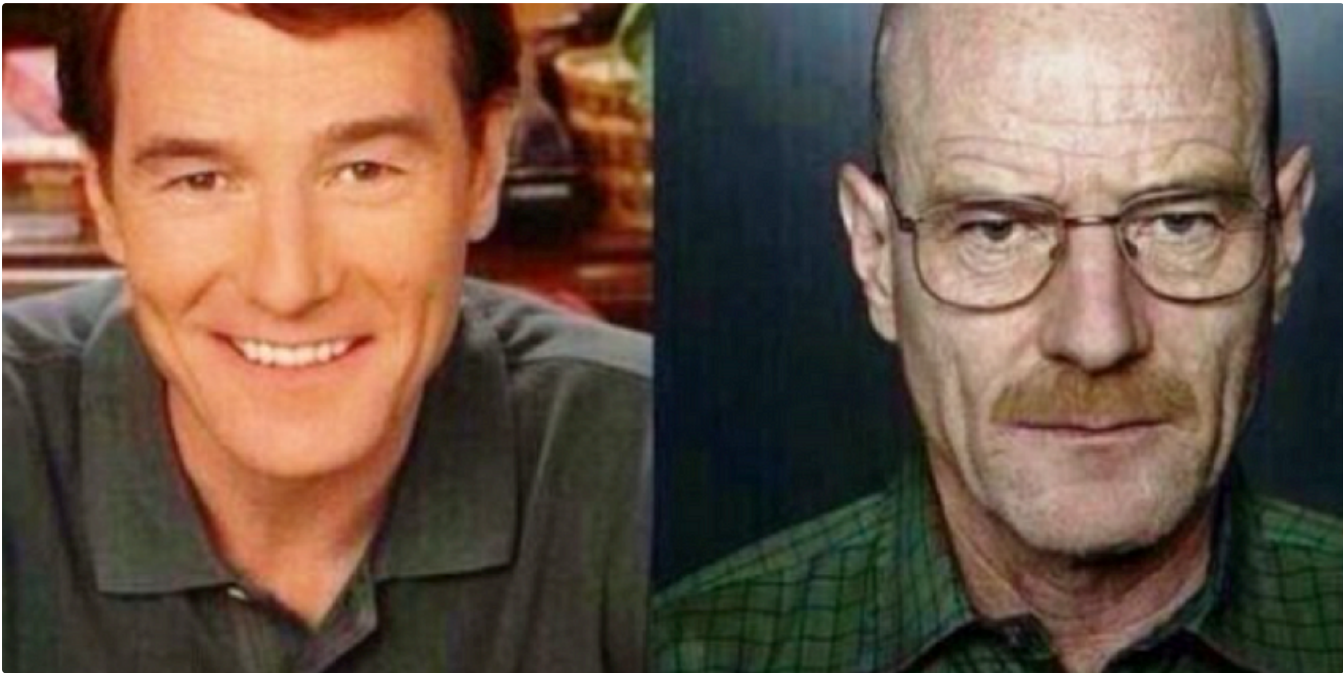
Ten Habits that will get you ahead of 99% of People

Improve your life and get ahead of your peers in 10 simple steps

9 min read · Nov 18

 9.8K

 177





David Goudet

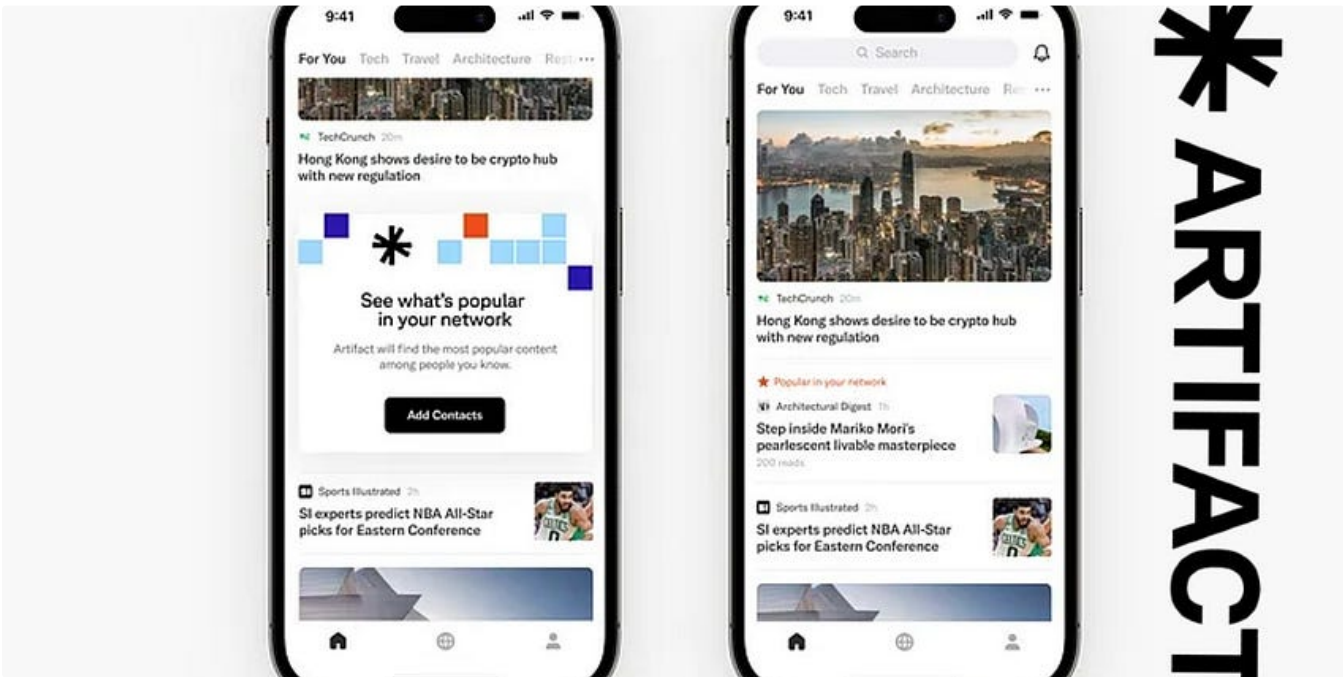
This is Why I Didn't Accept You as a Senior Software Engineer

An Alarming Trend in The Software Industry

 · 5 min read · Jul 25

 6.1K

 66





Gowtham Oleti

Apps I Use And Why You Should Too.

Let's skip past the usual suspects like YouTube, WhatsApp and Instagram. I want to share with you some less familiar apps that have become...

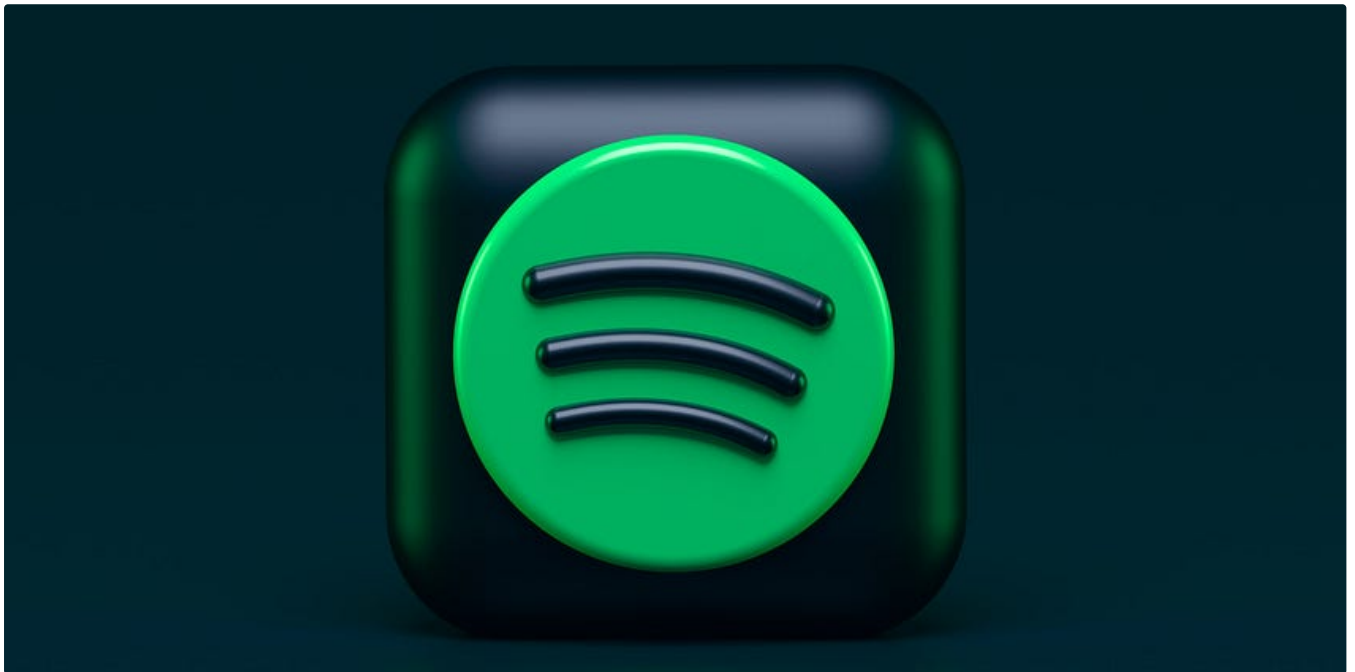
10 min read · Nov 14



6.2K



116



Scott-Ryan Abt in Pitfall

Bye Bye, Spotify

And see ya later, all you subscription services in my little empire



· 4 min read · Aug 19



17.2K



413



See more recommendations